

## TEMA: CAMINHOS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.

Evasão escolar é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. Esse problema social que, infelizmente, é comum no Brasil, afeta principalmente os alunos do Ensino Médio. O abandono e a evasão escolar são temas frequentes na educação. Os números dão ideia do tamanho do problema. Em 2018, cerca de quatro em cada dez brasileiros de 19 anos não concluíram o Ensino Médio, conforme divulgado pelo movimento Todos pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do IBGE. O estudo também mostrou que 62% dos jovens ouvidos não frequentavam mais a escola e que 55% pararam os estudos ainda no Ensino Fundamental.

Disponível em: <https://www.estudiosite.com.br/site/educacao-a-distancia/qual-importancia-da-ead-atualmente> (adaptado)

### VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

**Evasão Escolar**, 2012; **Fora de Série**, 2018;

**Ausentes: Evasão escolar no ensino médio**, 2016.

### CONTEXTOS

**SÉCULO XX – ANALFABETISMO FUNCIONAL:** a dificuldade na compreensão de textos e nas operações simples de matemática configuram o analfabetismo funcional. Este termo foi cunhado na década de 1930 nos Estados Unidos e utilizado durante a segunda guerra para averiguar o nível de compreensão das tarefas militares. O analfabetismo funcional ainda é uma gigante realidade brasileira e está entre as principais causas da evasão escolar.

**SÉCULO XX – O LIVRO A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE:** A construção de conhecimento é edificada a partir da entrada do professor e do aluno na sala de aula. “Ensinar não é transferir conhecimento” é a constante observação dentro da sala de aula, é respeitar a individualidade dos educandos, é conseguir envolver os alunos e torná-los críticos de si mesmos e do mundo. É isto que pode ser compreendido a partir da leitura do segundo capítulo deste livro de Paulo Freire. Ressaltando a importância da humildade e da tolerância na prática educativa. Muitas reflexões sobre o ensino brasileiro podem ser tiradas desta leitura, correlacionando-a com a realidade de escolas públicas e até particulares onde ainda há uma valorização da transferência sem pensar na potência e aplicabilidade do conteúdo ensinado.

**SÉCULO XVIII – REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRABALHO INFANTIL:** A revolução industrial desencadeou diversos processos, entre eles a exploração do trabalho infantil em fábricas com atividades exaustivas e repetitivas. Antes da Revolução as crianças auxiliavam no trabalho campestre, mas nada relacionado a repetição e automatização. Hodiernamente, assim como no século XVIII, muitas crianças são encontradas trabalhando e conseqüentemente fora do ambiente escolar aumentando ainda mais o índice de evasão e roubando a infância de muitas crianças.

### DADOS E NOTÍCIAS

A evasão escolar na adolescência segue como um problema em todo o País. Em 2018, 88,2% da população entre 15 e 17 anos de idade estavam na escola, longe da meta de universalização do próprio Plano Nacional de Educação (PNE), mostra a Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso quer dizer que 11,8% dessa faixa etária, ou 1,2 milhão de adolescentes, estão fora da escola.

O problema está localizado no ensino médio. A taxa de frequência escolar bruta (proporção das pessoas que frequentam a escola, em qualquer série ou nível, em relação à população total de determinada faixa etária) das pessoas de 6 a 14 anos de idade está próxima da universalização pelo menos desde 2016. Na faixa etária de 15 a 17 anos, a taxa passou de 87,2% em 2016 para os 88,2% atuais – a meta do PNE é atingir a universalização até 2024. O quadro é parecido na comparação entre as regiões do País, mas as desigualdades entre as faixas de renda chamam a atenção. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos que estão no grupo dos 20% mais pobres, 11,8% abandonaram a escola sem concluir sequer o ensino básico. Entre os 20% mais ricos dessa faixa etária, apenas 1,4% havia abandonado os estudos nessas condições.

Para o IBGE, a evasão está relacionada ao atraso escolar, que atinge os maiores níveis na faixa de 15 a 17 anos. Nessa faixa etária, 23,1% do total da população estão fora da etapa adequada para a idade. “Quanto maior a repetência, maior a evasão”, disse Betina Fresneda, pesquisadora da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE. Com isso, 49% da população de 25 a 64 anos não completou o ensino médio. O indicador é o dobro da média dos países membros ou associados à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que ficou em 21,8%, nos dados de 2017.

Apenas México (62,3% da população de 25 a 64 anos sem ensino médio completo), Turquia (60,7%), Costa Rica (60,5%) e Portugal (52%) têm indicadores piores do que o Brasil nesse quesito, conforme ranking elaborado pelo IBGE. Japão (zero), Canadá (8,9%), Estados Unidos (9,4%), Finlândia (11,9%) e Suíça (12,2%) estão entre os países ricos com os melhores indicadores da lista.

“Em comparação com países mais ricos a gente fica muito aquém do nível de instrução, vários indicadores mostram isso”, disse Betina. Os dados do IBGE também mostram a persistência da mazela do analfabetismo. A taxa de analfabetismo ficou em 6,8% em 2018, para a população de 15 anos ou mais. Em 2016, a taxa estava em 7,2%.

Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ibge-11-8-da-populacao-entre-15-e-17-anos-esta-fora-da-escola,70003077925>